

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**
COPED/2026
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA PÚBLICA: AÇÕES QUE CONTRIBUAM COM A CONSCIENTIZAÇÃO

Ana Clara Andrade Lopes
Universidade Estadual de Montes Claros
anapedagogia557@gmail.com

Caroline Vitória Oliveira Silva
Universidade Estadual de Montes Claros
carolinevitoriaoliveirasilva@gmail.com

Alice Ranielle Barbosa Ruas
Universidade Estadual de Montes Claros
alicruas@hotmail.com

Sandra Azevedo Batista Oliveira
Universidade Estadual de Montes Claros
sandraazevedo07@yahoo.com.br

Cecília Barreto Almeida
Universidade Estadual de Montes Claros
cecidia.almeida@unimontes.br

Eixo: Saberes e Práticas Educativas

Palavras-chave: Educação inclusiva; conscientização; diversidade; neurodiversidade;

Relato de Experiência:

Este relato apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida em uma escola estadual pública de Ensino Fundamental I em Montes Claros (MG), com foco na promoção da educação inclusiva. As ações foram realizadas durante o Dia Mundial de Conscientização do Autismo e o Dia Internacional da Síndrome de Down, envolvendo atividades como contação de histórias, apresentações musicais, palestra formativa, participação das famílias e professores de apoio, além da campanha das meias trocadas. Também houve produção de vídeos educativos com apoio de PIBIDIANAS de Alfabetização.

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida:



A escola é um espaço essencial para a formação cidadã e para o desenvolvimento de valores como respeito e empatia. Apesar dos avanços nas políticas públicas, ainda existem desafios relacionados à inclusão de alunos neurodivergentes, pessoas cujo funcionamento neurológico acontece de maneira diferente do padrão considerado típico, como no autismo, TDAH e dislexia. Assim, a prática se justifica pela necessidade de promover a conscientização desde os anos iniciais, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e respeitoso às diferenças.

Problema norteador e objetivos:

Refletir sobre como ações formativas de conscientização podem contribuir para o desenvolvimento de atitudes inclusivas no ambiente escolar?

Temos como objetivo promover a conscientização dos alunos sobre a educação inclusiva, incentivando atitudes de respeito, empatia e valorização das diferenças.

Procedimentos e/ou estratégias metodológicas:

As atividades incluíram contação de histórias com temática inclusiva, apresentações musicais, palestra orientativa sobre convivência com colegas neurodivergentes, participação ativa das famílias e professores de apoio, campanha simbólica das meias trocadas e produção de vídeos educativos. As pibidianas de Alfabetização participaram da organização, execução e elaboração dos materiais.

Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida:

A prática fundamenta-se na perspectiva da educação inclusiva como direito garantido pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei n. 13.146/2015), que assegura a igualdade de oportunidades. Autores como Boff e Machado (2024), Becker e Anselmo (2020) e Sassaki (2009) defendem a inclusão como prática social baseada no respeito à diversidade, no diálogo e na construção de uma cultura escolar acolhedora.

Resultados da prática:

Observou-se maior compreensão dos alunos sobre o respeito às diferenças, desenvolvimento de atitudes empáticas, participação ativa das famílias e envolvimento significativo da

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO
COPED/2026**
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



comunidade escolar. Houve também fortalecimento do trabalho colaborativo entre professores, PIBIDIANAS e equipe escolar, contribuindo para relações mais inclusivas e o compartilhamento de experiências exitosas que vivenciam e atestam a eficácia das ações valorativas envolvendo a comunidade escolar.

Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED:

A experiência contribuiu para a formação de alunos mais conscientes e respeitosos, impactando positivamente o ambiente escolar e a comunidade. Está diretamente relacionada ao eixo da educação inclusiva, ao promover práticas que valorizam a diversidade e fortalecem a equidade no contexto educacional.

Considerações finais:

As ações desenvolvidas durante a Semana de Conscientização sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e no Dia Internacional da Síndrome de Down demonstraram que práticas educativas voltadas para a inclusão podem impactar positivamente a formação humana e social dos estudantes. Ao longo das atividades, foi possível observar avanços significativos na compreensão das diferenças e no desenvolvimento de atitudes mais empáticas por parte dos alunos.

Como evidência dessas mudanças destaca-se situações observadas no cotidiano escolar após as intervenções. Alguns estudantes passaram a incluir espontaneamente colegas neurodivergentes em brincadeiras, demonstrando maior respeito às suas particularidades e formas de comunicação. Também foram percebidas atitudes de acolhimento, como a oferta de ajuda durante as atividades em sala de aula e a redução de comentários preconceituosos ou estereotipados, anteriormente identificados em alguns momentos da convivência escolar.

Além disso, durante rodas de conversa e momentos de interação, os alunos passaram a expressar maior compreensão sobre a importância do respeito às diferenças, reconhecendo que cada pessoa possui características, potencialidades e necessidades específicas. Essas mudanças evidenciam que as ações desenvolvidas contribuíram para a construção de relações interpessoais mais respeitadas e colaborativas no ambiente escolar.

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO
COPED/2026**
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



A participação ativa das pibidianas, professores, estudantes e famílias foi fundamental para o sucesso da proposta, reforçando a importância do trabalho coletivo na promoção de uma educação inclusiva. Conclui-se que iniciativas como essa devem ser continuamente incentivadas e ampliadas no contexto escolar, pois favorecem a formação de cidadãos mais conscientes, empáticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, respeitosa e inclusiva.

Referências:

BOFF, A. P.; MACHADO, A. B. Educação especial na perspectiva inclusiva. Educar em Revista, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.85133> Acesso em: 22 de abril de 2026

BECKER, C.; ANSELMO, A. G. Modelo social na perspectiva da educação inclusiva. Revista Conhecimento Online, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.85133> Acesso em: 22 de abril de 2026.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 2015. Lei Brasileira de Inclusão.

SASSAKI, R. K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. 2009. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI - Acessibilidade.pdf>. Acesso em: 22 de abril de 2026.